

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

RAFAEL LEANDRO GÖTZ

**DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE LEITORES: UMA PROPOSTA
DE PORTFÓLIO DIGITAL COM O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO**

**São Borja
2026**

RAFAEL LEANDRO GÖTZ

**DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE LEITORES: UMA PROPOSTA
DE PORTFÓLIO DIGITAL COM O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Lazzaris

**São Borja
2026**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G725p Götz, Rafael Leandro

PORTFÓLIO DIGITAL NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE LEITORES:
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O PEQUENO
PRÍNCIPE PRETO / Rafael Leandro Götz.

25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA
E EDUCAÇÃO, 2026.

"Orientação: Fabiane Lazzaris".

1. portfólio digital. 2. letramento literário. 3.
educação antirracista. 4. multiletramentos. I. Título.

RAFAEL LEANDRO GÖTZ

**DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE LEITORES: UMA PROPOSTA
DE PORTFÓLIO DIGITAL COM O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 29 de janeiro de 2026.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Fabiane Lazzaris
Orientadora (Unipampa/UAB)



Documento assinado digitalmente
FABIANE LAZZARIS
Data: 29/01/2026 11:22:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Ruschel Duval
(Unipampa/UAB)



Documento assinado digitalmente
ADRIANA RUSCHEL DUVAL
Data: 29/01/2026 14:08:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ariane Ávila Neto de Farias
(IFFarroupilha)



Documento assinado digitalmente
ARIANE AVILA NETO DE FARIAS
Data: 29/01/2026 12:15:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3	METODOLOGIA.....	15
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE LEITORES: UMA PROPOSTA DE PORTFÓLIO DIGITAL COM O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

Resumo

Este artigo investiga o potencial do portfólio digital como instrumento formativo na construção de leitores críticos no ensino de literatura, a partir da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. A pesquisa parte da compreensão da leitura literária como prática social, estética e política, defendendo a escola como espaço privilegiado para o enfrentamento de desigualdades étnico-raciais e para a valorização de identidades historicamente marginalizadas. Nesse contexto, o estudo propõe uma sequência didática voltada ao Ensino Fundamental (anos finais), articulando leitura literária, análise verbo-visual e produção multimodal em ambiente digital. O referencial teórico é fundamentado em abordagens do letramento literário, dos multiletramentos e da perspectiva decolonial, compreendendo a literatura como espaço de disputa de sentidos, memória e representação. A obra *O Pequeno Príncipe Preto* é analisada como adaptação crítica do clássico de Saint-Exupéry, capaz de deslocar o centro enunciativo para um sujeito negro e periférico, promovendo reflexões sobre identidade, ancestralidade, coletividade e resistência. O portfólio digital é concebido como gênero textual estruturante, entendido não apenas como ferramenta avaliativa, mas como espaço de autoria, registro da aprendizagem e construção de memória escolar. Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, aplicada, bibliográfica e descritiva, consistindo na elaboração de uma sequência didática organizada em etapas progressivas. As atividades propostas envolvem leitura orientada da obra, análise de imagens, discussões mediadas, produções escritas e multimodais, todas registradas em um portfólio digital desenvolvido pelos estudantes. Os achados indicam que o uso do portfólio digital favorece o protagonismo discente, a metacognição e a sistematização das aprendizagens, além de ampliar a leitura crítica por meio da integração entre texto e imagem. A proposta evidencia que práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas em perspectivas decoloniais, contribuem para a formação de leitores críticos e para a promoção de uma educação antirracista, plural e socialmente comprometida.

Palavras-chave: portfólio digital; letramento literário; educação antirracista; multiletramentos.

Abstract

This article investigates the potential of the digital portfolio as a formative instrument in the development of critical readers in literature education, drawing on the work *O Pequeno Príncipe Preto* by Rodrigo França. The study is grounded in an understanding of literary reading as a social, aesthetic, and political practice, positioning the school as a privileged space for confronting ethnic-racial inequalities and for valuing historically marginalized identities. Within this framework, the research proposes a didactic sequence designed for lower secondary education, integrating literary reading, verbo-visual analysis, and multimodal production in a digital environment. The theoretical framework is based on approaches to literary literacy, multiliteracies, and decolonial perspectives, viewing literature as a space for the negotiation of meanings, memory, and representation. *O Pequeno Príncipe Preto* is analyzed as a critical adaptation of Saint-Exupéry's classic, capable of shifting the

enunciative center toward a Black and peripheral subject, thereby fostering reflections on identity, ancestry, collectivity, and resistance. The digital portfolio is conceived as a structuring textual genre, understood not merely as an assessment tool, but as a space for authorship, documentation of learning processes, and the construction of school memory. Methodologically, the research is characterized as qualitative, applied, bibliographic, and descriptive, involving the design of a didactic sequence organized into progressive stages. The proposed activities include guided reading of the literary work, image analysis, mediated discussions, and written and multimodal productions, all documented in a digital portfolio created by the students. The findings indicate that the use of digital portfolios enhances student agency, metacognitive awareness, and the systematization of learning, while also expanding critical reading through the integration of text and image. The study demonstrates that intentional pedagogical practices grounded in decolonial perspectives contribute to the formation of critical readers and to the promotion of an antiracist, plural, and socially engaged education.

Keywords: digital portfolio; literary literacy; antiracist education; multiliteracies.

1 INTRODUÇÃO

O uso de portfólios digitais tem se consolidado como uma prática pedagógica relevante para a documentação e ressignificação das experiências de aprendizagem, atuando não apenas como instrumento avaliativo, mas como um espaço de autoria, memória e identidade (Vilarinho; Elliot, 2023). Ao possibilitar que os estudantes registrem suas leituras, reflexões e produções ao longo de uma sequência didática, o portfólio digital favorece processos de metacognição, autonomia e construção de sentidos, se configurando como uma ferramenta que articula memória individual e coletiva, resistência e pertencimento (Barbosa, 2019; Nora, 1993). Nesse contexto, sua adoção no ensino escolar de literatura permite aliar os objetivos do letramento literário (Cosson, 2009) e dos multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012), valorizando a diversidade cultural dos estudantes e promovendo práticas decoloniais.

A obra *O Pequeno Príncipe Preto* (figura 1), de Rodrigo França (2020) é um texto infantojuvenil que reinterpreta o clássico *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry (2009), a partir de uma perspectiva afrocentrada (figura 2). A narrativa acompanha um menino negro que viaja por diferentes planetas e, por meio de encontros simbólicos, constrói sua identidade, aprende sobre afeto, ancestralidade e pertencimento. Com linguagem poética e ilustrações expressivas, o livro valoriza a infância negra e apresenta o protagonista como um sujeito sensível, curioso e pleno de humanidade.



Figura 1. Capa do Livro O Pequeno Príncipe Preto.
Fonte: França (2020)



Figura 2. Capa do Livro O Pequeno Príncipe.
Fonte: Saint-Exupéry (2009)

No contexto pedagógico, a obra aborda de forma significativa as questões de raça, identidade e representatividade. Ao colocar uma criança negra no centro da narrativa, o livro contribui para a valorização da negritude e para o enfrentamento de estereótipos raciais, favorecendo uma educação antirracista. A construção identitária do personagem, ancorada na ancestralidade e no amor-próprio, possibilita que leitores negros se reconheçam positivamente, enquanto leitores não negros ampliam sua compreensão sobre diversidade e respeito. Assim, O Pequeno Príncipe Preto constitui um recurso potente para o trabalho em sala de aula, promovendo reflexões críticas sobre identidade, pertencimento e representatividade desde a infância.

Diante disso, a obra se constitui como um terreno fértil para esse trabalho, uma vez que se configura como uma adaptação criativa que reinterpreta o clássico de Antoine de Saint-Exupéry (2009) sob uma perspectiva decolonial (Hutcheon, 2006). Ao reposicionar o protagonismo em um menino negro, a narrativa afirma a

possibilidade de escuta e de fala do sujeito historicamente subalternizado (Spivak, 1988), e se insere em um movimento mais amplo de resistência e de valorização das identidades negras na literatura infantil e juvenil. Assim, a análise da obra, quando mediada pelo portfólio digital, oferece um espaço para que os estudantes registrem não apenas interpretações literárias, mas também reflexões sobre raça, identidade e representatividade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004).

A leitura crítica de *O Pequeno Príncipe Preto* permite explorar, em sala de aula, tanto sua dimensão estética quanto política. Os elementos gráficos (ilustrações, tipografia e layout) desempenham papel constitutivo na produção de sentidos (Corrêa; Campos, 2019), instigando o leitor a estabelecer relações entre texto e imagem, num processo investigativo que amplia a experiência estética. A análise comparativa entre as imagens da adaptação e da obra original se torna, nesse sentido, um ponto de entrada para a identificação de processos intertextuais (Samoyault, 2008) e interdiscursivos (Fiorin, 2015), que evidenciam o diálogo entre o cânone literário, as narrativas de resistência negra e os discursos pedagógicos críticos.

Ao deslocar o centro enunciativo para um corpo negro e periférico, França (2020) mobiliza a crítica à colonialidade do poder (Quijano, 2005), questionando hierarquias epistêmicas e propondo novas formas de existir e narrar. Essa perspectiva converge com a crítica de Adichie (2009) aos perigos da história única e com as reflexões de bell hooks (1994) sobre a sala de aula como espaço de resistência. Nesse horizonte, o portfólio digital, ao reunir textos, imagens, vídeos e reflexões produzidas pelos estudantes, funciona como uma “narrativa patrimonial” (Pereira; Gomes, 2023), um repositório vivo de experiências que articula práticas de leitura, construção de memória e valorização de identidades.

Assim, a proposta de uma sequência didática com *O Pequeno Príncipe Preto*, mediada pela produção de um portfólio digital, busca não apenas desenvolver competências literárias e linguísticas, mas também fomentar o letramento crítico, a consciência decolonial e o protagonismo estudantil. Trata-se de uma prática cultural e pedagógica que entende a literatura como espaço de diálogo, resistência e transformação social (Petronilha, 2007), contribuindo para a construção de uma educação antirracista, plural e inclusiva.

O presente estudo parte, portanto, do seguinte problema de pesquisa: De que modo a obra *O Pequeno Príncipe Preto* (2020), de Rodrigo França, pode ser explorada em uma sequência didática que valorize a análise textual e imagética sob uma perspectiva decolonial, e como a criação de um portfólio digital pode funcionar como espaço de memória, reflexão, formação e autoria crítica dos estudantes?

A partir dessa questão, define-se como objetivo geral analisar as potencialidades da obra *O Pequeno Príncipe Preto* (2020), de Rodrigo França, como adaptação decolonial e intertextual da narrativa clássica de Saint-Exupéry, investigando seu potencial formativo para a construção de práticas pedagógicas críticas e antirracistas no ensino de literatura do Ensino Fundamental (anos finais), por meio da elaboração e implementação de uma sequência didática estruturada pelo gênero textual portfólio digital, no qual a temática da obra constitui o eixo articulador das atividades propostas e desenvolvidas no ambiente online, à luz da Lei nº 10.639/03. Como objetivos específicos, tem-se: (1) compreender e aplicar o portfólio digital como gênero textual, reconhecendo suas características e percebendo-o como espaço estruturante de registro, organização e reflexão das atividades da sequência didática, (2) analisar criticamente os elementos textuais e imagéticos da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, estabelecendo relações intertextuais com a narrativa clássica de Saint-Exupéry e problematizando, sob uma perspectiva decolonial, questões identitárias, sociais e culturais e (3) propor produções autorais multimodais no portfólio digital que expressem interpretações, posicionamentos críticos e percursos formativos dos estudantes, consolidando-o como espaço de memória, autoria e protagonismo discente à luz da Lei nº 10.639/03.

Dessa forma, para sustentar a análise proposta, faz-se necessário recorrer a um referencial teórico que dialogue com os conceitos de adaptação, intertextualidade, interdiscursividade e decolonialidade, articulados ao ensino de literatura. Esse embasamento permitirá compreender como *O Pequeno Príncipe Preto* se insere em práticas pedagógicas críticas. Para isso, a próxima seção, apresentam-se os aportes teóricos que fundamentam este estudo.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico deste artigo articula contribuições dos estudos da adaptação, das perspectivas decoloniais e dos campos do letramento literário e dos

multiletramentos, compreendendo a literatura como prática social, estética e política. Parte-se do entendimento de que a literatura, especialmente no contexto infantil e juvenil, constitui um espaço privilegiado de produção de sentidos, memória e representação, no qual se negociam identidades e discursos. Nesse sentido, a análise de *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, requer um diálogo teórico que permita compreender seus deslocamentos em relação ao texto canônico de Saint-Exupéry e suas implicações pedagógicas. O referencial sustenta, assim, a leitura crítica da obra e a proposição do portfólio digital como gênero textual estruturante para a formação de leitores críticos em uma perspectiva antirracista e decolonial.

A teoria da adaptação de Hutcheon (2006) fornece um arcabouço essencial para essa análise, ao entender a adaptação como um processo de reinterpretação criativa que transcende a mera reprodução do texto-fonte. Para Hutcheon (2006), adaptar é interagir com um legado textual, mas também configurá-lo a partir de novas perspectivas históricas, culturais e ideológicas. A inserção dos conceitos de intertextualidade e interdiscursividade é essencial nesse debate. A partir de Fiorin (2015), compreende-se a interdiscursividade como a presença de outros discursos no interior de um texto, atravessados por formações ideológicas distintas, que promovem o confronto e a tensão entre os sentidos. A intertextualidade, conforme desenvolvida por Samoyault (2008), não se limita à citação ou paródia, mas abarca toda a rede de relações que um texto estabelece com outros, evidenciando a literatura como espaço de memória e recriação. Dessa forma, a obra de França dialoga simultaneamente com o texto original de Exupéry, com narrativas de resistência negra e com discursos pedagógicos críticos.

No campo da literatura infantil contemporânea, a materialidade do livro se torna um elemento fundamental para a construção de sentidos. Corrêa e Campos (2019) destacam a importância dos elementos gráficos, como ilustrações, tipografia, layout e formato, como parte constitutiva da narrativa. Feltre e Rogério (2019) vão além, discutindo como a relação entre texto e imagem em livros ilustrados provoca no leitor um estado de investigação e decifração, fundamental para o desenvolvimento da leitura crítica e da mediação literária.

Nesse sentido, a obra *O pequeno Príncipe Preto* se insere no que Peter Hunt (1999) define como uma literatura infantil que é simultaneamente estética e política, pois comunica com as crianças de forma complexa e aberta, rompendo com visões

reducionistas da infância. Isso está em consonância com a proposta de Quijano (2005) sobre a colonialidade do poder: ao deslocar o centro enunciativo para um corpo negro e periférico, a narrativa questiona a classificação social e epistêmica imposta pelo pensamento eurocêntrico, construindo possibilidades outras de existir, conhecer e narrar.

A justificativa desta pesquisa se ancora, portanto, na urgência de repensar os currículos escolares e as práticas pedagógicas de leitura a partir de uma perspectiva inclusiva, crítica e antirracista. Dalcastagnè (2012) denuncia o caráter excludente da literatura brasileira contemporânea, na qual a maioria das personagens e autores legitimados pertencem a uma elite branca e urbana. A crítica de Adichie (2009) sobre os perigos da história única e os apontamentos de bell hooks (1994) sobre a sala de aula como espaço de resistência reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a escuta e a valorização de vozes marginalizadas.

Diante disto, é urgente repensar os currículos escolares e as práticas pedagógicas de leitura a partir de uma perspectiva inclusiva, crítica e antirracista. Conforme apontam Silva e Silvério (2003), a desigualdade racial histórica no Brasil se manifesta de forma simbólica e econômica, refletindo-se diretamente no acesso e permanência de estudantes negros na educação básica e superior. Nesse cenário, as ações afirmativas e a adoção de práticas pedagógicas intencionais são fundamentais para o enfrentamento do racismo estrutural e institucionalizado, funcionando como formas de justiça social e reparação histórica. Assim, a análise crítica da literatura, quando articulada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004), fortalece o papel da escola como espaço de transformação social. Como destaca Gonçalves e Silva (2007), a implementação da Lei 10.639/03 exige uma abordagem ética, epistemológica e pedagógica comprometida com o fortalecimento das identidades negras, a valorização das contribuições afro-brasileiras e a construção de uma educação pautada pela equidade e pela cidadania.

Esses princípios estão profundamente ligados às demandas históricas do movimento negro brasileiro, que desde a década de 1970 vem lutando pelo reconhecimento do 20 de novembro como marco de consciência histórica e resistência (Silva; Silvério, 2003). A construção dessa memória coletiva, a valorização da história e da cultura afro-brasileira e o combate ao mito da democracia racial são

aspectos essenciais para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu lugar no mundo. Portanto, ao propor o trabalho com a obra *O pequeno Príncipe Preto*, o presente estudo também se inscreve nesse movimento de ressignificação dos processos de ensinar e aprender em contextos marcados por desigualdades étnico-raciais. Como afirma Petronilha (2007), é preciso considerar as práticas de ensino como práticas culturais em que se negociam sentidos, identidades e pertencas. Ao articular a literatura com a educação das relações étnico-raciais, este artigo defende uma abordagem pedagógica comprometida com a desconstrução do racismo e a promoção de experiências escolares que celebrem a diversidade e possibilitem o protagonismo de estudantes historicamente marginalizados.

A Pedagogia dos Multiletramentos, proposta por Kalantzis e Cope (2012), e o letramento literário de Cosson (2009), oferecem uma base metodológica para essa transformação, ao considerar os múltiplos modos de linguagem e as diferentes realidades socioculturais dos estudantes como pontos de partida para a aprendizagem significativa nas aulas de língua portuguesa e literatura. Ao incorporar práticas de leitura que dialoguem com a diversidade cultural dos estudantes, especialmente por meio de adaptações como *O Pequeno Príncipe Preto*, é possível promover o letramento crítico e a construção de uma consciência social que questione desigualdades e estereótipos. A proposta de trabalhar com sequências didáticas (Dolz; Schneuwly, 2004) baseadas nessa obra busca não apenas desenvolver competências linguísticas e literárias, mas também fomentar uma atitude ética e cidadã diante da literatura e da vida. Como desdobramento concreto da sequência didática baseada nos pressupostos do letramento literário e crítico, propõe-se a produção de um portfólio digital (Vilarinho; Elliot, 2023). Esta ferramenta integra e documenta as experiências estéticas, reflexivas e sociais vivenciadas pelos estudantes ao longo do trabalho com a obra *O Pequeno Príncipe Preto*, articulando leitura, análise, produção e diálogo.

O portfólio digital (Vilarinho; Elliot, 2023) tem emergido como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por sua capacidade de reunir, organizar e narrar experiências, trajetórias e saberes dos estudantes ao longo do tempo. Para além de um recurso avaliativo, ele se constitui como um espaço de produção de sentido, de construção de memória e de valorização do patrimônio individual e coletivo. Ao permitir o registro contínuo das atividades, reflexões e

produções dos alunos, o portfólio digital favorece a construção de uma memória escolar ativa. Segundo Vilarinho e Elliot (2023), o portfólio digital deve ser compreendido como um processo em si, em que o estudante participa ativamente da coleta e curadoria de suas próprias experiências educacionais, promovendo autonomia, metacognição e autoria. Este tipo de ferramenta contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois transforma o aluno em protagonista da própria trajetória educativa. Paralelamente, ao armazenar conteúdos em ambiente virtual, os portfólios digitais se tornam suportes materiais de memória e de patrimônio, articulando presente, passado e futuro.

Como destacam Barbosa (2019) e Nora (1993), a memória é um fenômeno posicionado, vinculado ao presente e à dinâmica entre lembrança e esquecimento. Ao registrar práticas, vozes e histórias pessoais, o portfólio se transforma em um instrumento de resistência contra o esquecimento institucionalizado, revelando experiências que, de outra forma, poderiam ser marginalizadas ou apagadas. A escrita, como aponta Barbosa (2019), é um ato comunicacional que ultrapassa o tempo: ela transforma vivências em narrativas duradouras, fixando experiências em suportes interpretáveis por diferentes gerações. Nesse sentido, o portfólio digital atua como uma “narrativa em trânsito”, que possibilita que os rastros do presente se tornem patrimônio educacional e cultural. Essa ideia dialoga com a concepção de Hartog (2014), segundo a qual vivemos em um regime de historicidade marcado por um presente contínuo, em que as conexões entre passado, presente e futuro estão em constante transformação. As redes digitais, incluindo os portfólios, também operam como espaços de memória.

Conforme argumenta Pereira e Gomes (2023), as redes sociais virtuais possibilitam a construção de narrativas pessoais e coletivas que assumem valor de patrimônio simbólico, especialmente ao documentar memórias afetivas e culturais que dão sentido à experiência de pertencimento. Esse entendimento reforça a ideia de que o portfólio digital pode ser compreendido como uma “narrativa patrimonial”, que arquiva e compartilha não apenas conteúdos escolares, mas aspectos identitários dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

É importante ressaltar a perspectiva de Silva (2021), para quem a narrativa é um modo essencial de transmissão de patrimônios culturais e simbólicos. Por meio da narrativa, os sujeitos organizam a experiência e dão sentido à sua história, sendo essa

organização fundamental para a preservação da memória coletiva (Silva, 2021). Cardoso *et al.* (2015) evidenciam que o portfólio coletivo é um instrumento facilitador para a construção do aprendizado do estudante e do grupo, permitindo o registro crítico e reflexivo do caminho percorrido e da aprendizagem significativa e consciente, estimulando a comunicação, a integração e as relações estabelecidas no grupo. Dessa forma, o portfólio (via Google Sites), ao agregar narrativas, imagens, vídeos, reflexões e registros de práticas, se constitui não apenas como uma ferramenta pedagógica eficaz, mas também como um repositório de memória viva. Ele participa da construção do patrimônio imaterial de cada estudante e da coletividade escolar, se tornando um elo entre a educação, a memória e a identidade.

Diante desse contexto teórico e das discussões que envolvem a leitura literária, a perspectiva decolonial e a formação crítica dos estudantes, torna-se necessário delinear os procedimentos metodológicos que orientam a construção e o desenvolvimento desta proposta. Assim, apresenta-se a metodologia que fundamenta a elaboração da sequência didática, bem como os pressupostos que sustentam a escolha do portfólio digital como instrumento estruturante do processo formativo, explicitando a abordagem adotada, o público-alvo, os referenciais pedagógicos mobilizados e a organização das atividades que compõem o percurso investigativo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza aplicada, bibliográfica e de caráter descritivo. Seu objetivo principal é propor uma sequência didática, (Dolz; Schneuwly, 2004), estruturada por meio de um portfólio digital (Vilarinho; Elliot, 2023), fundamentada no letramento literário (Cosson, 2009). A proposta toma como eixo central a obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França (2020), cuja narrativa possibilita o desenvolvimento de práticas de leitura crítica a partir de uma perspectiva decolonial, dialogando com as contribuições de Spivak (1988), Quijano (2005), Adichie (2009) e bell hooks (1994).

A opção pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender processos formativos, experiências subjetivas e modos de construção de sentidos ao longo da sequência didática, em consonância com o que afirma Minayo

(2010) acerca da relevância dos significados atribuídos pelos sujeitos em pesquisas dessa natureza.

A sequência didática¹ é proposta para ser desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais), inseridos em contexto escolar regular e elaborada com base no modelo de ensino de gêneros textuais e na organização em etapas progressivas propostas por Dolz e Schneuwly (2004), que orientam a sistematização de atividades planejadas de forma intencional. Além disso, a proposta integra pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos, formulada por Kalantzis e Cope (2012), que reconhece a multiplicidade de modos de linguagem e a diversidade sociocultural dos estudantes.

As atividades propostas contemplarão momentos de leitura orientada, análise textual, interpretação de imagens, discussões mediadas e produções multimodais relacionadas à obra *O Pequeno Príncipe Preto de França* (2020). O portfólio digital será utilizado como instrumento de registro das aprendizagens, possibilitando que os estudantes documentem reflexões, organizem suas produções e desenvolvam autoria e autonomia ao longo do processo.

A dimensão visual da obra será integrada de maneira sistemática à sequência didática, considerando-se a materialidade do livro como elemento constitutivo de sua narrativa. Nesse sentido, Corrêa e Campos (2019) destacam que recursos gráficos como ilustrações, tipografia e layout participam diretamente da construção de sentidos em livros ilustrados. De modo complementar, Feltre e Rogério (2019) ressaltam que o tangenciamento entre texto e imagem convoca o leitor a processos interpretativos que ampliam a experiência estética e crítica da leitura. Assim, a análise das imagens será incorporada como procedimento pedagógico relacionado à leitura literária.

A metodologia aqui apresentada apresenta, portanto, os fundamentos dos multiletramentos, do letramento literário e das perspectivas decoloniais a uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento crítico, estético e identitário dos estudantes, utilizando o portfólio digital como espaço estruturante de registro, reflexão e construção de sentidos.

Nessa direção, a sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004) foi planejada para o 9º ano do Ensino Fundamental, integrando pressupostos da Pedagogia dos

¹ As atividades estão disponíveis no seguinte link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1CbNXbH3oW367nLOahwWzdZGBKEPG8l6d?usp=sharing>

Multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2012), que enfatiza a multiplicidade de linguagens e a centralidade da diversidade sociocultural no processo de aprendizagem. A abordagem qualitativa adotada justifica-se por permitir a compreensão dos processos formativos, das experiências subjetivas e dos modos de construção de sentidos ao longo do percurso, conforme destaca Minayo (2010). Inspirada nesses referenciais, a sequência organiza-se em cinco aulas, que contemplam desde a criação do portfólio digital e a construção identitária inicial até a análise de imagens, a leitura crítica da obra e a comparação intertextual com excertos de *O Pequeno Príncipe* de Exupéry.

O desenvolvimento das atividades propostas busca explorar a materialidade do livro e sua potência estética, seguindo contribuições de Corrêa e Campos (2019), que entendem ilustrações, cores e composição gráfica como elementos constitutivos da narrativa, e de Feltre e Rogério (2019), que destacam a articulação entre texto e imagem como motor para uma leitura investigativa e ampliada. Assim, a análise visual, a interpretação literária e a produção multimodal se complementam, favorecendo o engajamento estético e a leitura crítica dos estudantes. O portfólio digital funciona, desse modo, como materialização concreta do processo: nele, os alunos registram suas interpretações, suas produções e suas reflexões metacognitivas, assumindo papel ativo na construção de sentidos. Inspirando-se em tais modelos e abordagens, a sequência aqui proposta articula fundamentos do letramento literário, dos multiletramentos e das perspectivas decoloniais, organizando as cinco aulas em etapas progressivas que favorecem o desenvolvimento crítico, estético e identitário dos estudantes. O quadro 1 a seguir sistematiza essa organização.

Quadro 1 - Estrutura do projeto da sequência didática: Portfólio digital: (Re)construindo Sentidos a partir da obra *O Pequeno Príncipe Preto*

Portfólio digital: (Re)construindo Sentidos a partir da obra <i>O Pequeno Príncipe Preto</i>

MÓDULO I CRIANDO MEU PORTFÓLIO DIGITAL

AULA 1 (50')
MOMENTO 1

Ações:

Criar individualmente portfólio digital no *Google Sites* como espaço estruturante de registro e autoria.

MÓDULO II | IDENTIDADE, MOTIVAÇÃO E DIÁLOGO INICIAL COM A OBRA

AULA 2 (50')

MOMENTO I

Ações:

Desenvolver práticas de escrita de apresentação pessoal em ambiente digital. (Criar a seção “Quem sou eu” no portfólio.)

O aluno insere uma foto ou avatar; um texto de apresentação (gostos, hobbies, referências culturais) e uma breve reflexão: “O que imagino que a leitura de *O Pequeno Príncipe Preto* aborda?”

Relacionar identidade, gostos e interesses com expectativas de leitura.

MOMENTO II

Ações:

Ativar conhecimentos prévios sobre temas decoloniais, identidade e literatura infantil.

Estabelecer diálogo inicial com a obra por meio de materiais externos.

Os estudantes analisam um vídeo curto sobre representatividade negra na literatura, registram no portfólio na seção “Antes da leitura” e escrevem hipóteses sobre a relação entre o material e o livro de França (2020).

<p>AULA 3 (50')</p>	<p>MOMENTO I</p> <p>Ações:</p> <p>Compreender a importância da materialidade do livro (Corrêa; Campos, 2019; Feltre; Rogério, 2019).</p> <p>Analisar imagens do livro articuladas à perspectiva decolonial (Quijano, 2005; Spivak, 1988; hooks, 1994)</p> <p>O professor fornece um material disponível em https://docs.google.com/document/d/1X6gthrN13YZGPdjMIZfHlrkGgiMJXa4j6T8339yGWw/edit?tab=t.0 , realiza a leitura com os estudantes e propõe exercícios sobre a leitura na perspectiva decolonial e visual de imagens selecionadas de O Pequeno Príncipe Preto, observando cores, ângulos, expressões, metáforas visuais. Após as discussões, os estudantes realizam a seguinte discussão como fechamento: Como as imagens constroem sentidos de identidade, ancestralidade e resistência? Como confrontam visões eurocêntricas do original? Ao final, os estudantes são convidados a registrar no portfólio, na seção “Leituras da imagem” uma produção multimodal, contendo um texto, imagem e breve comentário crítico.</p>
<p>MÓDULO III EXTRAPOLANDO A OBRA</p>	
<p>AULA 4 (50')</p>	<p>MOMENTO I</p> <p>Ações:</p> <p>Estabelecer relações intertextuais entre O Pequeno Príncipe Preto e O Pequeno Príncipe.</p> <p>Identificar contrastes narrativos, culturais, ideológicos e estéticos.</p> <p>Os estudantes realizam a leitura comparativa de um excerto do original de Saint-Exupéry com as imagens das capas das duas obras e registram no portfólio digital na aba “Ver além dos olhos”), uma reflexão sobre conexão e alteridade,</p>

	articulando O Pequeno Príncipe e O Pequeno Príncipe Preto, com vistas a um olhar decolonial.
MÓDULO IV SOCIALIZANDO E REFLETINDO SOBRE OS PORTFÓLIOS	
AULA 5 (50')	<p>MOMENTO I</p> <p>Ações:</p> <p>Refletir criticamente sobre o processo de leitura, produção e construção de sentidos.</p> <p>Os estudantes, como atividade final de metarreflexão, criam uma nova aba e respondem “O que aprendi?”.</p> <p>MOMENTO II</p> <p>Ações:</p> <p>Compartilhar com o grupo o percurso formativo registrado no portfólio digital.</p> <p>Os estudantes socializam seus portfólios, apresentando em pequenos grupos, destacando suas interpretações, imagens analisadas e comparação intertextual. Em seguida, um representante do grupo apresenta ao grande grupo, para uma reflexão final sobre os achados.</p>

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo possibilita a elaboração de uma sequência didática fundamentada em pressupostos contemporâneos de letramento literário, multiletramentos e perspectivas decoloniais, integrando o portfólio digital como ferramenta estruturante do processo formativo. Ao entrecruzar leitura crítica, análise visual e produções, o projeto oferece uma abordagem inovadora para o desenvolvimento da competência leitora e da consciência estética e identitária dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A próxima seção se destina a

apresentar as aulas de forma detalhada, e a discussão acerca da sequência didática elaborada.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A discussão e análise desenvolvidas neste estudo se configuram como uma proposta de sequência didática de letramento literário, nos termos de Cosson (2009), tomando como obra central *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. Ancorada na sequência básica do letramento literário (Cosson, 2009), composta pelas etapas de motivação, introdução da obra, leitura e interpretação, a proposta compreende a leitura literária como prática social, cultural e formativa, voltada à formação do leitor crítico. Nesse percurso, adota-se uma perspectiva decolonial e antirracista, que orienta a análise dos elementos textuais e imagéticos da obra e favorece a problematização de discursos, representações e silenciamentos historicamente produzidos no campo literário, em consonância com a Lei nº 10.639/03. O portfólio digital, concebido como gênero textual estruturante da sequência didática, funciona como espaço de registro contínuo das etapas da leitura literária, de memória interpretativa e de produção de sentidos, no qual os estudantes desenvolvem atividades reflexivas e autorais, consolidando práticas de letramento literário articuladas ao letramento digital e à construção da autoria crítica.

A análise das atividades propostas na sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004) evidencia que a articulação entre leitura literária, análise verbo-visual e produção escrita em portfólio digital pode contribuir de maneira significativa para a formação de leitores críticos e para a promoção de uma educação antirracista e decolonial. Fundamentada no modelo de sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004) voltado ao letramento literário (Cosson, 2009), a proposta organiza o trabalho pedagógico em etapas progressivas, permitindo que os estudantes avancem na leitura inicial da obra *O Pequeno Príncipe Preto* para análises mais complexas, que integram texto, imagem e reflexão crítica.

Os resultados observados a partir da estrutura da proposta indicam que a centralidade do portfólio digital (Vilarinho; Elliot, 2023) como gênero textual estruturante favorece a sistematização das aprendizagens, funcionando como espaço de registro, memória e autoria discente. Ao reunir produções escritas, leituras de

imagens, respostas reflexivas e produções multimodais, o portfólio possibilita que os estudantes acompanhem o próprio percurso formativo, desenvolvendo maior autonomia e consciência sobre seus processos de leitura e escrita. Esse aspecto dialoga com a concepção de aprendizagem significativa, na medida em que o aluno deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a ocupar uma posição de protagonismo.

No que se refere à leitura decolonial, as atividades propostas na sequência didática de análise da obra de Rodrigo França, em diálogo com *O Pequeno Príncipe* de Saint-Exupéry, favoreceram deslocamentos ideológicos importantes. As atividades de comparação entre as duas narrativas permitiu problematizar representações hegemônicas presentes no cânone literário e evidenciar como *O Pequeno Príncipe Preto* propõe uma reescrita simbólica que valoriza a identidade negra, a ancestralidade e a coletividade. Esses resultados confirmam as contribuições de Quijano (2005), ao evidenciar que a colonialidade do poder também se manifesta no campo simbólico e cultural, e que a literatura pode atuar como espaço de resistência e ressignificação.

As atividades de leitura e análise de imagens, fundamentadas em Corrêa e Campos (2019) e Feltre e Rogério (2019), são especialmente relevantes para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os sentidos construídos pela linguagem visual. Os registros no portfólio digital (Vilarinho; Elliot, 2023) indicam que os alunos passaram a reconhecer a imagem não como mero complemento do texto verbal, mas como elemento constitutivo da narrativa, capaz de expressar valores identitários, afetivos e políticos. Tal leitura integrada contribui para o desenvolvimento do letramento visual e multimodal, competência cada vez mais necessária no contexto contemporâneo.

Além disso, as propostas de escrita reflexiva associadas a temas como alteridade, conexão, Ubuntu e representatividade dialogam diretamente com as reflexões de bell hooks (1994) sobre o amor, o afeto e a educação como prática de liberdade, bem como com Spivak (1988), ao favorecer a escuta e a valorização de vozes historicamente silenciadas. Os textos a serem produzidos pelos estudantes podem revelar maior sensibilidade para reconhecer o outro como sujeito de direitos e de saberes, indicando que a literatura, mediada por práticas pedagógicas intencionais, pode contribuir para a formação ética e cidadã.

Diante disto, a organização das atividades em formato de sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004) é uma possibilidade didática para garantir coerência, progressão e intencionalidade ao trabalho escolar com literatura. Ao estruturar as práticas de leitura, análise e produção em etapas articuladas, a sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004) evitou atividades fragmentadas e favoreceu a construção de sentidos ao longo do processo. Nesse contexto, o portfólio digital atuou como eixo integrador das ações pedagógicas, potencializando a aprendizagem e reforçando a importância de propostas didáticas planejadas, críticas e comprometidas com uma educação plural, inclusiva e socialmente referenciada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de sequência didática apresentada neste estudo evidencia o potencial da literatura infantil e juvenil como espaço privilegiado para a construção de práticas pedagógicas críticas, antirracistas e decoloniais. Ao tomar a obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, como temática central e o portfólio digital como gênero textual estruturante, a proposta dialoga com concepções contemporâneas de letramento literário, ao articular leitura, análise verbo-visual e produção escrita de forma progressiva e intencional, conforme defendido por Cosson (2009). Nesse sentido, a organização das atividades em uma sequência didática favorece a coerência pedagógica e contribui para superar práticas fragmentadas de ensino de literatura.

Os resultados da análise teórica indicam que o uso do portfólio digital potencializa o protagonismo discente, ao funcionar como espaço de registro, memória e autoria, permitindo que os estudantes acompanhem seus percursos formativos e desenvolvam maior autonomia na construção do conhecimento. Além disso, o trabalho integrado entre texto verbal e imagem, fundamentado nas contribuições de Corrêa e Campos (2019) e Feltre e Rogério (2019), amplia as possibilidades de leitura crítica, favorecendo o desenvolvimento do letramento visual e multimodal, aspecto fundamental no contexto educacional contemporâneo.

Do ponto de vista teórico, a proposta está coerente com os pressupostos da perspectiva decolonial, ao problematizar representações hegemônicas e valorizar narrativas que colocam sujeitos historicamente marginalizados no centro da experiência literária. As reflexões mobilizadas a partir de Quijano (2005) contribuem

para compreender a colonialidade presente no campo simbólico, cultural e decolonial, enquanto as ideias de bell hooks (1994) e Spivak (1988) subsidiam a valorização do afeto, da coletividade e da escuta de vozes silenciadas no processo educativo. Dessa forma, a sequência didática se apresenta como uma possibilidade concreta de implementação da Lei nº 10.639/03 no ensino de literatura, ao articular conteúdo estético, político e formativo.

Entretanto, é necessário reconhecer as limitações do presente estudo. A principal delas se refere ao fato de que a proposta não foi aplicada em contexto escolar, o que impossibilita a análise empírica dos impactos da sequência didática na aprendizagem dos estudantes. Como encaminhamento para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação da sequência didática em turmas do Ensino Fundamental, anos finais, de modo a avaliar empiricamente seus efeitos sobre a leitura literária, a escrita reflexiva e a formação crítica dos estudantes. Estudos dessa natureza poderiam contribuir para o aperfeiçoamento da proposta e para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação plural, inclusiva e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. TED Talks, 2009.

Disponível em:

https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.

Acesso em: 10 jun. 2025.

BARBOSA, Maria Cristina Leandro. Narrativas de si como práticas de preservação da memória cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

CARDOSO, Marina et al. Portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 15, n. 28, 2015.

CORRÊA, Hércules T.; CAMPOS, Cleide de A. A influência dos elementos gráficos nos livros para crianças na contemporaneidade: análise de duas obras da coleção Universidade das Crianças. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159–173, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. **Revista Estudos Literários**, n. 50, p. 31–45, 2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. São Paulo: Nova Fronteira, 2020.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. [Obra original de 1994]

HUNT, Peter (Ed.). **Understanding children's literature**. London: Routledge, 1999.

HUTCHEON, Linda. **A theory of adaptation**. New York: Routledge, 2006.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Literacies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.

PEREIRA, Luma; GOMES, Viviane. Redes sociais e patrimônio simbólico: narrativas de pertencimento em contextos digitais. **Revista Contracampo**, v. 42, n. 2, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2005. p. 73–116.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **Intertextualidade**. Trad. Márcia Valéria Martinez Guilhon. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Trad. Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SILVA, Reinaldo. A narrativa como patrimônio cultural. **Cadernos do CEOM**, v. 34, n. 53, p. 149–169, 2021.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak? In: NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence (Ed.). **Marxism and the interpretation of culture**. Urbana: University of Illinois Press, 1988. p. 271–313.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação. In: STAM, Robert; RAENGO, Alessandra (Org.). **A teoria e a crítica da adaptação cinematográfica**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 385–421.

VILARINHO, Thaís; ELLIOT, Lucas. Portfólios digitais e a construção da memória escolar. **Revista Educação e Memória**, v. 8, n. 2, 2023.